

# CELSO MING

economia



## CEM DIAS DE FHC

*Fernando Henrique está completando hoje seus primeiros cem dias de governo.*

*Cem dias é o período que se dá para que um governo se instale, se familiarize com as alavancas de comando e prepare seu plano de ação para começar a administrar. Mais do que isso, é um tempo necessário para que o governo diga a que veio.*

*Fernando Henrique não teve nem sequer o tempo de graça, em que os julgamentos ficam suspensos e a oposição guarda sua munição, à espera de que o novo governo se organize. Ao contrário, desde fevereiro, toda a oposição — aí compreendidos não apenas os partidos políticos adversários à coligação que ocupa o poder, mas também as corporações, os lobbies e até mesmo certas dissidências entre os aliados — não poupou sua artilharia contra a administração federal. Ficam para os analistas políticos as considerações políticas desse período.*

*Do ponto de vista da política econômica, apesar da decepção que a população já não consegue disfarçar, o balanço dos cem primeiros dias não é negativo.*

*O Plano Real, principal encouraçado da administração Fernando Henrique, sofreu um dramático ataque externo, mas não naufragou — o que não é pouco. Dentro e fora do governo, prefere-se dizer que os torpedos vieram da quebra do México. Na verdade, vieram mais de cima, da duplicação dos juros nos Estados Unidos. Em seguida, veio a debandada dos capi-*



*tais da economia mexicana e também do Brasil, fato que provocou uma reviravolta de toda a política econômica, baseada num câmbio relativamente baixo e em importações fartas.*

*Na prática, o real conseguiu manter-se flutuando em relativa estabilidade. Mas o preço pago foi a destruição da âncora cambial, que o vinha garantindo. A equipe econômica ainda está à procura de algo mais sólido para amarrar seu navio, contra as ameaças da reindexação e de novos reajustes de preços.*

*As reformas que, afinal, depositariam nossa Arca de Noé definitivamente no Ararat custarão certamente muito mais, em energia política e econômica, do que o novo governo imaginava pagar há alguns meses. É injusto dizer que estão malparadas apenas porque o Congresso, aferrado a tudo quanto de antigo e antiquado há neste País, não vem mostrando compromisso com a modernidade. Não progrediram o que deveriam, principalmente porque vem faltando comando à equipe de Fernando Henrique. Esse é o flanco mais vulnerável, até agora, do atual governo.*